

Linhas de Tendências

A VIOLÊNCIA ARMADA NA ÁFRICA DO SUL

Nos 19 anos, desde a transição na África do Sul do Apartheid para a democracia, o país tem feito avanços em certas áreas. Em muitas circunstâncias os sul-africanos estão materialmente melhor do que eles estavam em 1994 e os aspectos de segurança pública melhoraram. Homicídios, incluindo homicídios por armas de fogo, têm estado em constante declínio desde 1994 e a legislação nacional parece ser parcialmente confiável, entretanto medidas adicionais são necessárias. Alguns indicadores socioeconômicos são igualmente proveitosos, mas a desigualdade da distribuição de renda e as taxas de homicídios ainda estão entre os mais altos do mundo, e as evidências disponíveis sugerem que esta desigualdade se mantém como um condutor à violência armada.

Desde 1994, as taxas de homicídios na África do Sul vêm caindo de maneira significativa.

As taxas de homicídios na África do Sul são aproximadamente quatro vezes maiores que a média global. De acordo com dados disponíveis, a África do Sul tem tido uma “taxa de mortes violentas extremamente elevada” desde 1994, com uma taxa anual acima de 30 homicídios por cada 100 mil pessoas. As taxas mais elevadas do país foram registradas em 1994, quando 66,9 de cada 100 mil habitantes foram assassinados. Em 2011–12, as taxas diminuíram para 30,9 uma queda de 54 por cento. (veja gráfico 6.1)

O capítulo oferece uma visão geral das tendências da violência armada desde 1994, concentrando-se nos mais recentes dados disponíveis, que abrangem os anos de 2011 e 2012. Ele destaca alguns fatores que parecem inibir e contribuir para a violência armada.

O Sistema Nacional de Fiscalização da Mortalidade por Ferimentos (*The National Injury Mortality Surveillance System – NIMSS*) coleta dados sobre ferimentos letais dos laboratórios de medicina legal e dos laboratórios forenses estaduais. Embora a cobertura do NIMSS tenha mudado ao longo do tempo, é possível usá-lo como um quadro instantâneo sobre as mortes intencionais por armas de fogo a nível nacional para 2008. Durante este período, 30 por cento dos homicídios documentados pelo NIMSS estavam envolvidos com armas de fogo (veja gráfico 6.3). O capítulo utiliza também dados do NIMSS sobre províncias para mostrar que a proporção de mortes cometidas com armas de fogo decaiu em quase 5 por cento nas duas províncias selecionadas, apesar de que o uso de armas cortantes (lâmina) tenha aumentado ligeiramente em Gauteng e cresceu em 8 por cento em Mpumalanga.

Em termos de legislação, o capítulo constata que parece haver uma correlação positiva entre a implementação parcial do Decreto de Armas de Fogo (*Firearms Control Act - FCA*) de 2000 e a redução dos homicídios por armas de fogo. De acordo com a pesquisa publicada pelo Conselho de Pesquisa Médica da África do Sul (*Africa’s Medical Research Council*), o FCA contribuiu para a redução da violência armada. Especialmente, um artigo da Revista Médica Sul Africana de 2010 (*South African Medical Journal*), que avalia a diferença entre as tendência das taxas de homicídios causadas ou não por armas de fogo de 2001 a 2004, conclui que “apesar de ser apresentada uma queda de ambas as taxas de homicídios, há uma queda significativamente mais veloz para o grupo dos homicídios por arma de fogo”.

Gráfico 6.1 **Taxas de homicídios para cada 100 mil habitantes, 1994 - 2012**

ÍNDICES PARA CADA 100 MIL HABITANTES

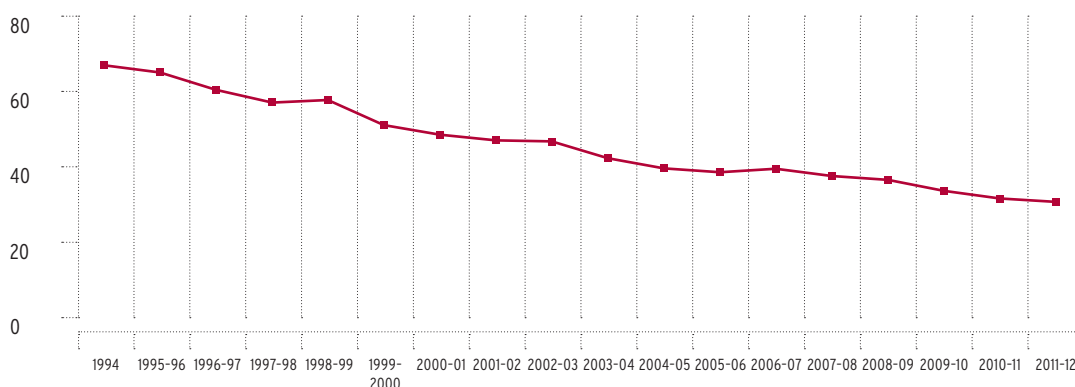
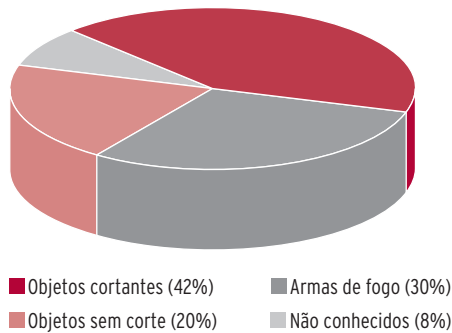


Gráfico 6.3 **Armas usadas em homicídios, 2008**



Um estudo de acompanhamento publicado em 2012 também confirma que há uma correlação entre a implementação gradual do FCA e as mais baixas taxas de homicídios por armas de fogo. Numa comparação entre número de mulheres assassinadas em 1999 e as cifras de 2009, o estudo mostra uma diminuição significativa, com “menos 529 mulheres foram mortas por armas de fogo em 2009 comparado com 1999”, uma queda que é também associada com a FCA. Esta descoberta sugere que uma melhor implementação da lei poderia reduzir ainda mais os níveis de homicídios por armas de fogo.

O capítulo também explora o papel do Serviço Policial da África do Sul (*South Africa Police Service - SAPS*) na redução da violência armada. Enquanto o SAPS deveria ser fundamental para os esforços de prevenção da violência armada, sua capacidade para cumprir esta função tem sido limitada por uma série de problemas internos. As práticas de policiamento da era do Apartheid foram reprimidas mas não totalmente modificadas e o SAPS tem um importante trabalho pela frente, se ele reduzirá, ao invés de exacerbar, os níveis de violência armada. A implementação ainda maior de reforma e leis de procedimentos relacionados à política de uso da força e armas de fogo é um passo importante que o Governo pode dar a este respeito.

As práticas de policiais na era do Apartheid têm sido suprimidas mas não totalmente modificadas.

De forma mais ampla, as percepções da corrupção, da má conduta, e da falta de transparência em vários órgãos estaduais persistem. O capítulo conclui que os esforços para a prevenção da violência armada são debilitados pela falta de dados sobre as causas e as circunstâncias desta violência. Uma maior disponibilidade e o acesso público aos dados relevantes sobre a violência armada reforçaria a sua redução e os programas de prevenção, baseando-se em evidências. Na publicação anual de dados desagregados da violência letal e não letal, o governo pode demonstrar um compromisso com normas democráticas transparentes. Fazendo isso ele também auxiliaria pesquisadores e profissionais da área da saúde no desenvolvimento de intervenções específicas para a violência de arma de fogo e na avaliação de programas existentes que se concentram sobre os fatores que contribuem para a violência, como o abuso do álcool e a desigualdade de gênero.

O capítulo sugere uma forte relação entre altos níveis de desigualdade e altos níveis de violência armada. As políticas nacionais do Governo da África do Sul, que têm como objetivo a redução dos níveis de desigualdades, têm mostrados apenas resultados modestos. A melhora da igualdade socioeconômica trata de algumas condições que dão origem à violência e pode ainda trazer vantagens para a melhora da saúde, do bem estar e da segurança. ▀